

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Princípios fundamentais do pensamento marxista

Continua a Comissão de Propaganda da União Nacional a sua patriótica e oportuna iniciativa de promover conferencias culturais, do apostolado dos princípios da doutrina do Estado Novo, e de refutação dos erros contrários a essa doutrina.

Para tais conferencias, que são de grande responsabilidade, tem escolhido aquela Comissão, com acerto, os melhores valores intelectuais do nosso País — a doutrina que a União Nacional *acata, defende e propaga*. Desta vez, foi escolhido o sr. doutor Pacheco de Amorim, que falou dos «Princípios fundamentais do pensamento marxista».

O marxismo põe a matéria acima do espírito, dando à matéria preponderância absoluta na vida dos indivíduos e da sociedade ou seja que pela matéria, e sua influência exclusiva, explica a vida individual, e a dos povos ou a sua história. Dêste modo, assim como não há, em tal teoria, lugar para se falar da liberdade humana, e da reacção inteligente do Homem ao exterior assim se negam ou afogam na matéria as mais profundas e espirituais ambições da alma humana. Facilmente se vê, nas raízes de certos movimentos políticos e sociais do presente, o brutalismo desta doutrina, despótica e à margem de toda a ciência das realidades.

A verdade está na doutrina do Estado Novo. No indivíduo humano, há duas realidades: — o espírito e a matéria. Ambos reclamam atenções e cuidados — mas subordinando a matéria ao espírito. E quando se diz subordinação da matéria ao espírito, entendamos que «aquela serve este», e que só pode servir este desde que se lhe satisfaçam as naturais exigências. Eis a doutrina do Estado Novo, — eloquentemente provada no engrandecimento da nossa Pátria — engrandecimento que põe a matéria ao serviço da nossa missão de povo civilizador.

A Importância da Língua Portuguesa

Numa revista norte-americana, vem publicado recentemente um interessante artigo de Cordell Hull em que se frisa a necessidade, como consequência da actual situação internacional, de se estabelecer um estreito entendimento entre os Estados Unidos e as restantes repúblicas daquele continente. E como base desse entendimento, preconiza o referido estadista um conhecimento perfeito das linguas que nelas se falam, defendendo, nesse sentido, o seguinte ponto de vista:

«Talvez não fôsse fora de propósito sugerir que mais atenção seja prestada ao espanhol e ao português, dentro e fora dos limites das escolas, e que maior numero dos nossos compatriotas colham os grandes benefícios das fontes culturais que estas duas linguas encerram».

O português foi uma lingua que deu a volta ao mundo, criando raízes em todas as partes do orbe.

Fala-se ainda na Europa, na

As Casas dos Pescadores

Entre os elementos que constituem a Organização Corporativa portuguesa são dos mais interessantes as Casas dos Pescadores, cujos representantes reuniram recentemente em Lisboa.

Criadas em 1937, tendo, por isso, apenas 4 anos de existência, elas têm grandes afinidades com as Casas do Povo, e formam com estas as duas criações mais humanas e mais belas que existem no nosso Corporativismo, tão diferente do italiano e do alemão. Como as Casas do Povo são as Casas dos Pescadores organismos de cooperação com as empresas de pesca e os armadores; ambas têm fins de assistência, de previdência, de instrução e de educação; mas há diferenças profundas entre elas. Ao passo que as Casas do Povo têm um carácter territorial, juntamente com fins de progressos locais e de crédito, as Casas dos Pescadores têm antes um carácter *profissional*, pois cada Casa limita-se à área duma só capitania ou delegação marítima, e por conseguinte com o fim de representação profissional, que as Casas do Povo não têm, sendo seu dever, de acôrdo com o decreto que as criou, «conservar e acarinhar todos os usos e tradições locais, especialmente os de natureza espiritual, que estejam ligados à formação dos sentimentos e virtudes da gente do mar». São assim, as Casas dos Pescadores, as herdeiras em linha recta das antigas «confrarias de mareantes fundadas na primeira metade do século XIV e vivem ainda em alguns *compromissos marítimos* do Algarve, em muitas regras do trabalho de pesca e, de maneira geral, nos costumes de toda a gente do mar, tam profunda e espontânea foi a acção daquelas seculares instituições», como se acentuou na proposta de lei que o Governo apresentou à Assembleia Nacional em 1936 para a criação das Casas dos Pescadores.

Recentemente foram criadas junto das Casas dos Pescadores já existentes, Casas de Trabalho, onde as filhas dos pescadores vão receber uma educação profissional acomodada ao nível de vida que têm, com vista à sua missão futura de espósas e mãis de homens do mar. Profunda vai ser, dentro de breves anos, a acção das Casas dos Pescadores nos meios piscatórios, quer pelos melhoramentos que hão-de introduzir na arte da pesca, quer pelo auxílio que prestarão aos inválidos, aos que perderam no mar os seus aprestos de pesca, ou ainda às filhas ou viúvas dos que o mar arrebatou, quer, sobretudo, pela moralização profunda dos meios piscatórios, tão diferentes dos meios operários, de que distinguem por qualidades que aqueles não possuem, mas que, a-pesar disso, vão sendo invadidos lentamente pelo mal do nosso século e das doutrinas que sub-repticiamente os vão corrompendo.

São as Casas do Povo e as Casas dos Pescadores os pilares sobre que há-de assentar no futuro o Estado Corporativo, pilares que pela sua natureza e pelos seus fins se mostram dos mais fortes esteios dessa obra grandiosa que é o Corporativismo português, ressurreição actualizada dentro do espírito da nossa época, das antigas corporações e confrarias à sombra das quais se dignificou durante séculos o Trabalho Nacional.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTE-PIO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

África, na Asia, na América e na Oceania. E não só nos territórios sob o domínio português e no Brasil, mas nos núcleos de compatriotas nossos dispersos pela superfície do Globo. E há vestígios inapagáveis dela, do Oriente ao Ocidente.

Lingua admirável, cabe-lhe, pela extensão do seu império e pelas fontes culturais que contém, um futuro que não passou desapercibido a Cordell Hull.

Aviso

Pede-se a quem encontrar ou a quem fôr apresentada uma letra comercial do montante de 15.000\$000, em que figuram como aceitantes Francisco Martins Norberto e mulher Elvira de Mendonça Viegas, proprietários, do sitio da Boa Vista, freguesia de Santa Catarina, desta comarca e como dador de aval Joaquim Mendonça Mesinha, casado, comerciante e proprietario, residente no Povo de Santa Luzia, freguesia de S. Tiago, da mesma comarca, o favor de avisar os interessados acima mencionados, por essa letra se ter extraviado e já estar liquidada.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Algarve

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de
D. Francisco Gomes do Avelar
Arcebispo Bispo do Algarve
(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

14.ª

P. C.

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.ª e Amigo do C.

Duas recebi de V. R. húa neste Corrêo, e outra antes; agradeço m.º a V. R. todo o seu affecto e amizade; e por ella lhe peço q beije da m.ª p.ª a mão à nossa Senhora (se he possível), e juntam.º á Seren.ª S.ª Infanta D. Mariana nossa insigne bemfeitora; eu assim pobre como sou, continuo a orar, e Sacrificar todos os dias por sua tenção e de toda a Casa Real Portuguesa. Estimo os alivios de V. R. e desejo saber se Sua Alteza vai melhor. Da nossa Soberana sei q não tem alivios. Fé viva, fé viva. D.ª governa. A lembrança de q D.ª he q.ª aqui me pôs, he o q unicam.º me conforta; pois q de telhas abaixo não ha q.ª socorra; ordinariam.º os q querê não podê, e os q podem, permite D.ª ou q não queirão, ou q occupados não possessão tudo q.ª querem e desejão. M.ºs corrêos ha, q mandei húa supplica pela Secretaria de Estado; pois nê duas regras, q dicesse: ca recebi não espere ou espere despacho etc. D.ª comnosco em as duas espadas se não unido bem, e não se reforçando, ja a cousa não vai bem.

Agradeço a entrega das cartas. Tão bem aqui temoz secca grande D.ª acuda saud.ª ao meu P.º Mestre. Receberei a esmola da Kina q.ª vier o caique. Agora respondo a outra de V. R. em q me fala na Sacristia de Santiago de Tavira. Muito tinha q dizer sobre este particular, não contra o pretendente; mas sobre os negocios e estado do Algarve, o qual não manifesta q.ª requer, ou tão bem não conhece, porq não vê as cousas por dentro. Eu costume dizer m.ºs vezes, q os males do Alg.º são males, sobre males, tem o maior mal q he o serem sem remedio: porque estão m.ºs delles em tal estado, q até se lhe tapou a porta da cura. O caso dessa Tesouraria passa nestes termos. He inteiram.º dádiva do Bispo; mas em húa conjunção, em q talvez não houvesse Bispo, ou como quer q foi, he certo q esse tontinho, q a possui, ou alguê por elle, a suppôs ou fingio beneficio, e coma vagasse no mes do Papa, foi-a pedir ao Nuncio como se fosse seu o Beneficio, por ser de tenue renda. Ate hoje tem estado o sugeito como no ar, nê he, nem deixa de ser Tesoureiro. agora ja foi citado etc. Ainda não esta acabada a salçada. Eu q tenho húa sé cô quatro gatos, tinha destinado esta Tesouraria p.ª patrimonio de hú Religioso de voz grande p.ª ajudar o coro. Se não puder agora por estar ja destinada, eu me não esquecerei no q puder em attenção a V. R; porq se olhará p.ª quem busca empenhos, tendo serviços p.ª ser premiado, trabalha sem

PELA CIDADE

Mocidade Portuguesa — A fim de trocar impressões com o Sub-Delegado Regional da M. P. e Instrutores, da Ala «D. Paio Peres Correia», esteve nesta cidade o Delegado Regional sr. dr. Silveira Ramos, illustre Professor do Liceu João de Deus, que veio acompanhado do sr. dr. Padre Sezinando Rosa.

Eram esperados pelas entidades acima indicadas que os conduziram á séde da ala, onde esta se encontrava formada para prestar Guarda de Honra, tendo o sr. Delegado Regional passado em revista a formação.

A troca de impressões foi demorada e bem proveitosa e, ficamos convencidos de que o desenvolvimento da M. P. em Tavira muito lucrou com a visita do sr. dr. Silveira Ramos, cuja fé nacionalista ha-de remover as dificuldades inherentes à marcha dum organismo sobre quem pesa a responsabilidade de preparar as novas gerações.

Sociedade Orfeonica — A noticia publicada no nosso ultimo numero sobre os resultados da Assembleia Geral da Sociedade Orfeonica, veio gralhada, pois os secretarios da Direcção, são os srs. Manuel Joaquim Domingos Barqueira e Emeliano do Nascimento Palmeira e não os srs. Manuel Joaquim Domingos Barqueira e Armenio Peres Figueiredo, como erradamente veio; faltando o nome do tesoureiro que é o ultimo daqueles senhores.

Vida Corporativa — Depois de ter inspecionado as Casas do Povo da Luz e da Conceição, esteve nesta cidade conferenciando com a Direcção do Grémio de Lavoureira, o sr. dr. Alberto Maria Ribeiro de Meyrelles, illustre Delegado do I. N. T. no Distrito de Faro.

Conforme anunciamos noutra local, está a concurso o lugar de Médico da Casa do Povo da Conceição com residencia naquela localidade.

Xavier Machado — Por alma deste benfeitor e comemorando o primeiro anniversario do seu falecimento, foi resada uma missa na Igreja de Santa Maria do Castelo no dia 28 de Janeiro findo.

ATENÇÃO

No passado domingo, foi achada, no Teatro Popular desta cidade, uma sombrinha de seda a qual se encontra depositada no Quartel dos Bombeiros Municipais para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

necessidade, e se os não tem, quer injustiça. Este meu João Baptista tem trabalhado, mas tão bem eu lhe pago mais do q meus antecessores davão e ategora ainda não me utilizei no Alg.º tenho dado as Tesourarias aos Algarvios p.ª se ordenarem. Descanse V. R. q eu farei o q pede o meu affecto. — Faro 26—de Fev. 1793—F.º B.º

Alberto Iria

(Continua)

Folhas Esparsas

Querida Amiga

Pediste-me encarecidamente que te desse novas minhas, numa troca de impressões indispensáveis ao teu espirito sequioso de alimento...

Satisfaço esse adorável desejo vindo iniciar a nossa correspondência, discorrendo a propósito da recente obra de Eduardo de Faria, — A Volta do «Desejado». Peço-te, porém, sigilo sobre o assunto para o Autor do livro — há muito consagrado no campo das letras — não rir ao inteirar-se de que ousou falar dêle!

* * *

Saira de manhã... ao regressar procurei a correspondência que me é destinada. Lá estava no sítio costumado à minha espera. A distância, avistei logo um volume pardacento de formato regular, jornais e algumas cartas.

De posse do conjunto cingiu-o a mim avaramente como se ele representasse uma fortuna, depois sentei-me à mesa de trabalho e rasguei os envelopes...

Após a leitura apoderei-me do pacote, desliguei o fio e desvendei o mistério que representa sempre o desconhecido.

Por entre as dobras do papel que o envolvia espreguei o «Desejado».

Ao contempla-lo tive a impressão de que me vinha falar dos tempos idos... Cortei rapidamente as primeiras folhas numa das quais o Autor escrevera a dedicatória afável para que viesse até mim, superiormente valorizado, o fruto do seu espirito tão afectivo e observador como penetrante e culto.

Depois seguiram-se-lhe as restantes.

Li algumas passagens que me despertaram vivo interesse embora lisesse errado o primitivo conceito — pois não se tratava de lembrar factos históricos, mas sim dum romance da actualidade.

Gostosamente surpreendida levantei-me e levei o comigo para os meus aposentos, no desejo de substituir a veste de passeio por outra mais simples. Mas como a curiosidade bulia no meio espirito irrequieto, abri o livro ao acaso para melhor me azenhoriar do motivo que inspirara o nome daquele feixe de impressões analíticas.

Eis-me apoiada ao meu toucador, voltando as páginas, enquanto o sol — tão curioso como eu — entrava pela janela e vinha gulosamente comungar dessa luz e desse calor vital, que se evola de todas as obras representativas dum coração aberto.

Os raiões indisciplinados, doiravam as páginas para que cintillassem conjuntamente...

O tempo voava... e eu não tinha coragem de cortar o fio de ligação... Sorria à feliz ideia que tivera o Autor, de ressuscitar o Rei loiro cujo fervor bélico o lançara fogueiramente na audaciosa peleja, arrastando a flor dos seus exercitos, nessa batalha infeliz de Alcacer-Quibir para desaparecer, e voltar agora a iniciar-se na vida moderna...

O facto é que encarna admiravelmente o seu papel, da primeira à última página sorvendo a vida que o Autor lhe insuflou ao conduzi-lo através daquela rede ardilosa até à despedida final, pelo gesto coroado pela dedicação da romântica Maria da Luz. Nesse grupo de páginas rivalizam a inspiração o talento e a subtilidade!

Tão minucioso é o Autor ao iluminar as suas figuras nos «vitrais modernos» que me recorda aquele formoso talento que foi D. Francisco Manuel de Melo. O celebre autor de «a Carta de guia do casados (1651)»

Entre estes dois espiritos, um da actualidade outro do século XIV, existe determinada analogia. Ambos ao escalarem os despenhadeiros das letras, arvoraram-se em criticos subtilissimos e acérrimos campeões do moralismo.

Esta impressão colhi eu por alto pois tive de abandonar a leitura... Mais tarde dediquei-lhe dois serões. Li como gosto de ler; suavemente, procurando mais além — nas entrelinhas — a investigar o sentimento germinador.

No ambiente que me cercava entraram a mover-se as figuras todas elas duma limpidez cristalina, como agua a brotar da nascente.

Branca e Maria da Luz surgem nimbadas por fortes reflexões de verdade a encarnarem polos opostos.

Enquanto Branca se apresenta impetuosa e dominadora, Maria da Luz aparece aureolada de misticismo.

Na absorção da leitura vivo, sinto «O Desejado» debruçar-se-me à beira. Se hesito na compreensão de alguma frase ele segreda a esclarecer. E de tal forma se impõe que chegamos a sentir-lhe o arfar das arterias e a respiração ofegante.

Terminada a leitura analisei melhor o aspecto do livro.

Declaro-te, minha querida, que te deve agradar porque merece alinhar-se em todas as estantes, depois de o termos lido e relido, pois é um esboço de boa análise sobre a sociedade moderna ali discriminada com pulso vigoroso.

Quanta verdades ressaltam dessas 221 paginas! Nelas palpita o ambiente aconchegado e morno das salas, o generoso rasgo que nos leva a sacrificar a vida pelo próximo, e a libertinagem das praias, onde os «pacientes»... fervorosos adeptos do primitivismo — Deus me perdoe — parecem sugestionados pelos atrativos da selva!

A propósito, este ano a policia esteve alertal!

Para evitar desnudados applicou multas a torto e a direito.

Além... na estância vizinha da capital, uma senhora muito idosa sofreu esse rigor. Houve quem a declarasse vítima do excesso de zelo...

Que mal fizera a pobre senhora? — inquiriam.

Ao sair do banho estendeu-se na praia e libertou o busto da incomoda alça do seu «maillot» na santa intenção de expor ao afago dos raios solares o coração regelado...

Quando me asseveraram que a banhista era de nacionalidade estrangeira, fiquei satisfeita. E que a meu ver ela pecara duplamente por:

— Crime de impudor...

— Crime de lesa Arte...

* * *

Vou deixar-te para agradecer a delicada oferta deposta aqui a meu lado e felicitar o Autor que, valorizando as Letras, brindou o publico generosamente com uma obra toda ela «Amor et Veritas»

Talvez que ele deixando-se arrebatado pelo entusiasmo de moralista, expoesse a luz demasiado intensa o sexo fragil, sim, é possível; mas tem a seu favor o ditado:

— Quem não quer ser lobo...

E aqui te deixo, minha querida, a prova mais convincente de que os livros são uns bons amigos e por eles vivemos horas deliciosas.

Tua dedicada

Vitoria Régia

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentos

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Hssinai o «Povo Algarvio»

Dr. Ribeiro Castanho

Somos informados, á ultima hora, de que este nosso querido amigo e conterraneo, illustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal da Justiça e antigo Ministro do Interior, se encontra gravemente doente, tendo, no entanto, aparentado algumas melhoras.

Esperamos em Deus que essas melhoras se accentuem e que em breve possamos noticiar que se encontra em franca convalescença.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Relação dos Excelentissimos Senhores da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, do 4.º trimestre de 1940.

D. Maria Adelina Neto Pereira, 40 litros de milho e 30 quilos de batatas doces; Berredo Falcão, 10000; Mariana Neves, 15 quilos de batatas doces e 1 abobora; Teatro Popular, Esc. 798040; Curso de Sargentos Milicianos, 50000; D. Sebastiana Cansado, 10 litros de milho e 30 quilos de batatas; Marcelino Augusto Galhardo, 50 quilos de hortaliça; José António de Jesus, 5000; D. Francisca da Graça Horta, 35 quilos de frade; Anónimo, 3000; José Francisco Nolasco, 4 quilos de carne; Francisco Pedro Maldonado, 20 litros de feijão; António Emidio Ferreira Leiria, 5 litros de milho; Capitão Joaquim Afonso Rolo, 10000; Domingos José Soares, 10000; Alfredo Baptista Peres, 20000; José Martins Junior, 3 litros de azeite; Comissão Administrativa da Ordem do Carmo de Tavira, 17000; Dr. Frederico António de Abreu Chagas, 20000 e 40 litros de milho; D. Mariana Mascarenhas, 2000; Asdrubal da Encarnação Pires, 10 litros de milho e 5000; Augusto Baptista Peres, 2 litros de feijão, 10 quilos de batatas redondas, 20 quilos de batatas doces e 200 litros de sal; Guarda Nacional Republicana, 1 perdiz; D. Carlota Marques Barrot Trindade, 20 litros de milho; Mário Nogueira Mimoso Faisca, 20 litros de milho e 5 litros de xixaros; José Maria dos Santos Junior, 10000; Sebastião da Costa, 30000; Anónimo, 20000; Sargento José Sequeira, 5000; Joaquim António Cipriano, 40 litros de milho, 10 litros de grão, 30 quilos de batatas doces e 300 litros de sal; D. Beatriz Marques 10000; Eduardo Felix Franco, 5000.

Continua

Casa do Povo da Conceição de Tavira

Concurso para Médico

A Direcção da Casa do Povo declara aberto por 15 dias concurso documental para o lugar de médico, da instituição com as obrigações constantes do Regulamento do Fundo de Previdência.

O vencimento minimo mensal é de 700000 líquidos.

Constitue motivo de preferéncia, a utilização de material médico e de posto de socorros, propriedade do candidato, para o que o deverão fazer constar das respectivas petições.

Na área da freguesia não reside actualmente qualquer médico.

O documento minimo que deverá acompanhar a petição, (que conterá indicação de idade, estado, etc.) será o certificado de inscrição na ordem dos Médicos.

Conceição de Tavira 24 de Janeiro de 1941.

aa) O Presidente da Assembleia Geral

José António de Lima

Direcção.

Manuel de Lima

(Presidente)

Visto:

O Delegado do I. N. T. P.

Alberto de Meirelles.

Baden Powell

Morreu Baden Powell, o fundador do Escutismo que procurava fazer dos rapazes, pela vida ao ar livre, homens sádios, de bela compleição mental. Foi não só o fundador dessa admirável organização, que tem servido de base a todas as outras organizações escolares, como o seu mais activo propagandista. A sua palavra chegou a toda a parte, sempre no mesmo desejo de bem servir uma causa grande, carregada de carinho e de solidariedade. Devem-lhe muito as nações, porque, mercê da sua bellissima organização, milhares de rapazes foram afastados de sitios perigosos e de ambientes perniciosos e integram-se numa formação moral de magnificos resultados. A morte de Baden Powell tem que ser sentida como uma grande perda mundial, perda irreparável, pois que ninguém como elle será capaz de realizar uma obra de tamanha grandeza espiritual.

Calendários

Da importante firma João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, recebemos três interessantes calendários cada qual fazendo o reclame dos productos da casa. Um fazia o reclame dos acreditados pimentões «Flôr do Pereiro», industria recente no nosso País, deixando-se assim de importar de Espanha, outro o papel de fumar «Sem Fim», double e simples que está conquistando o mercado pela sua superior qualidade e o outro fazia o reclame das deliciosas «Aguas de Castelo de Vide», as melhores na cura da terrível doença dos diabéticos.

Também da conceituada firma M. S. Garcia L.^{da}, com sede em Lisboa, na Rua dos Bacalhoiros, n.º 98-2.º Esq. recebemos dois interessantes calendários com o reclame dos deliciosos sabonetes São Pedro do Sul.

A ambos agradecemos a gentileza da oferta.

Como a Lisboa-Filme descobriu a Maria da Graça, a ingénua de «Porto de Abrigo»

F. A. Quintella, director-gerente da «Lisboa Filme» e director de som do «Porto de Abrigo» andava preocupado com a escolha da ingénua do filme de que Adolfo Coelho é argumentista e realizador. Esgotara quasi todas as possibilidades. Queria uma pequena de 17 anos, que fosse um hino à mocidade e simpatia. As candidatas eram muitas, mas... todas elas tinham o eterno «mas»... F. A. Quintella não poupava esforços afim de descobrir a ingénua que idealizara.

Correra, no seu automovel, várias praias dos arredores de Lisboa. Visitara amigos que pudessem fornecer indicações. Nada. Decididamente a ingénua não aparecia, Quintella, porém, não desistia, e, em boa-hora vai á Praia das Maças, á Colónia de Férias da «Emissora Nacional». Finalmente: estava «descoberta» a nova estrela do cinema português. Era uma menina encantadora, de lindos olhos onde bailava radiante a mocidade dos seus 17 anos plenos de juventude, de optimismo saudavel, de mãos dadas com graça e candura. Maria da Graça — é este o seu nome — não queria aceitar o convite. Apesar de menina tinha a noção da responsabilidade. Mas, uma noção exagerada, pois após as provas prestadas, Maria da Graça agradava a todos os titulos. Excedeu toda a expectativa. Não era só uma menina encantadora era, também, uma actriz de apreciáveis qualidades.

E assim nasceu uma nova «estrela», que vai, decerto, constituir uma autentica revelação.

Anunciar no
«Povo Algarvio»
é ter a certeza de exito

Retalhos e Arabescos

Novos processos para fotografias a três côres

A fotografia em côres naturais fez estes ultimos anos uma tal evolução, que bem accentua os progressos enormes que se têm obtido. Podem obter-se fotografias em côres, empregando películas de diversas camadas, que por um desenvolvimento especial, nos surgem depois imagens transparentes em côres naturais. Têm-se obtido, destas imagens, numerosas cópias a 3 côres. Para se obter um tal resultado, é necessário assegurar a estabilidade das côres por um processo óptico-fotográfico. Mas é possível igualmente definir as côres, logo no momento em que a fotografia é feita, por um processo, que o professor Adolfo Miethe, acaba de aperfeiçoar. As camaras construídas para tal efeito, apanham as três partes da imagem, quer seja rapidamente uma após outra quer seja simultaneamente. Deverá operar-se com breves exposições, tornando possíveis bons instantâneos. De resto, uma nova camara a três côres intitulada «Triocoma», permite fazer as três fotografias num décimo de segundo. Para a mudança das chapas, a máquina está provida de uma gaveta especial de correção, e deixando ver três filtros de côres. Uma vez a vista tomada, ou seja, a fotografia feita, através do primeiro filtro, pela primeira chapa, esta é puxada para o fundo da gaveta, e a segunda chapa, pela pressão de uma mola, vem á superficie. Um mecanismo regula o movimento; as três fotografias fazem-se automaticamente, e podemos regular a exposição desde um décimo de segundo até três segundos. O disco de filtros em côres é fácil de mudar conforme se trate de fotografias feitas á luz do dia, ou com luz artificial. A máquina pesa 5 quilos e mede 23x20x9 centímetros e as fotografias podem ser ampliadas de dez a quinze vezes.

O capelão impávido

O capelão do City of Benares ficou sereno no tombadilho a rezar o terço, enquanto o navio se ia afundando, depois de ter sido torpedeado pelo inimigo.

O exemplo do capelão — o facto é contado por Mateus, ajudante de cozinheiro O' Sullivan, de Herne Bay, deu ânimo não só ás crianças mas também aos adultos.

A figura do capelão, de pé, no tombadilho inclinado, nunca mais se apagou da imaginação de todos os que o contemplavam. Os olhos de Mateus iluminaram-se de alegria ao saber que o sacerdote não se afogara, como a principio correra.

«Ficámos 17 horas a boiar — é o mesmo cozinheiro que fala — até sermos recolhidos por um navio de guerra».

EDITAL

José Francisco da Graça,
presidente da junta de Freguesia de Santa Maria.

Faço saber, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 27995, de 27 de Agosto de 1937, que no próximo dia 1 de Fevereiro terão inicio as operações para organização do Recenseamento dos Chefes de Família, com direito a voto nas eleições da Junta de Freguesia.

Assim pelo presente, convido os individuos de ambos os sexos com capacidade eleitoral nos termos do referido decreto-lei, a fazerem a inscrição como eleitores, durante o periodo decorrente de 1 de Fevereiro a 15 de Março proximo.

Tavira, 25 de Janeiro de 1941

O Presidente da Junta

José Francisco da Graça

Secção Desportiva

Daniel Madeira

Secretario do União Futebol de Távira, faz-nos sensacionais revelações

Dentre os clubs populares de Távira, o União, é sem duvida que maiores adeptos conta.

Decorrido algum tempo após a eleição dos corpos gerentes desta nova agremiação resolvemos ouvir da boca de um dos seus dirigentes algumas palavras sobre a mesma.

Por coincidência escolhemos para este efeito o secretário da Direcção, Daniel Madeira. Rapaz modesto e sobretudo correctissimo, é conhecedor a fundo destes assuntos.

—Então amigo Daniel na Direcção do União?

—Sim, de facto é verdade visto a massa associativa do meu Clube assim o entender.

—Qual a data da fundação do vosso Clube?

—Em Novembro de 1939.

—Quais as modalidades de que é dotado o Clube?

—Em primeiro lugar futebol, natação, e atletismo, não esquecendo o ping-pong. Quanto às outras aguardam melhores dias para as nossas finanças.

—Que nos diz sobre a filiação na Associação Futebol de Faro?

—Estamos a tratar de conseguir os Estatutos para assim podermos conseguir os nossos maiores desejos que é a nossa entrada na respectiva entidade.

—Quanto à Sede?

—Devo lembrar que nos encontramos na Rua Guilherme Gomes Fernandes tencionando mudar-nos para um outro prédio que nos ofereça melhores condições, pois contamos 200 associados que necessitam de melhor cómodo.

—Qual o elemento que mais se tem manifestado pela prosperidade do Clube?

—Todos, mas merece especial menção o sócio Bernardino Sousa Candeias que foi o iniciador da fundação do Clube.

E assim demos por terminada a nossa missão com um aperto de mão a Daniel Madeira, a quem desejamos melhores prosperidades.

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão

EM FARO

Falta de campo para a prática do desporto

Surgiram divergências entre os gerentes dos clubs de Faro e a Direcção do Banco do Algarve, proprietária do Stádio de S. Luiz onde se disputavam os encontros quer amigáveis ou de campeonato e Faro encontra-se há dois do-

Caridade

No proximo dia 4 realisa-se no Teatro Popular um espectáculo promovido pelo agrupamento artístico Soreador, de que fazem parte: José Soreador Rodrigues (Director), Raquel, Natercia, Raquel (filha) e Adelina Mariani Soreador e Leonel, Asdrubal e Alvaro Mariani Soreador.

O grupo tem percorrido o País dando espectáculos que têm sido muito aplaudidos.

O programa do dia 4 é o seguinte: «Como se rouba uma prima», comédia em 3 actos, de José Joaquim da Silva; «Zázá», comédia em 1 acto, de Cesar dos Santos; «Conselho de guerra á meia noite», comédia em 1 acto de N. N.

Os preços são os das recitas populares.

Atendendo ao fim humanitário do espectáculo e aos meritos conhecidos do agrupamento artistico Soreador, esperamos que o publico corresponda ao esforço dos organizadores da recita.

Coopera neste espectáculo a famosa orquestra «Algarve Melody Band», que se ofereceu generosamente atendendo ao fim a que se destina.

Necrologia

Na residencia de seu genro sr. Francisco da Costa Bixe, faleceu a sr.^a D. Maria Sabina Correia, de 88 anos, viuva, natural da Freguesia de Santo Estevam, deste concelho.

Tambem na residencia de seu genro, sr. João Vizeto Guerreiro onde se achava de visita a sua filha, faleceu subitamente a sr.^a D. Concepcion Bejerano Gonzalez, de 65 anos, viuva, natural de Sevilha, onde residia.

No dia 29 de Janeiro passado, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. João Ladislau Raimundo, de 84 anos de idade, encadernador.

O extinto era casado com a sr.^a D. Maria Rosa Soares Raimundo irmão do sr. Antonio da Costa Raimundo, e tio dos srs. Francisco Antonio Padinha Raimundo e Ladislau Teclé Elias Soares.

A's familias enlutadas o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

mingos sem encontros para o Campeonato Nacional.

Os proprietários do Estadio S. Luiz requereram aos clubs um contrato por 5 anos e então os águias e leões resolveram de comum acôrdo, fazer umas reparações no antigo Estádio da Senhora da Saude onde se julga efectuar os desejados encontros.

Quimarto

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Etelvina Laura Galeça Ribeiro e sr. Rui Palermo Ferreira.

Em 3—D. Maria Virginia Viegas Corvo Reis, menina Maria Hortense Braz Pires e sr. António Rodrigues Santos.

Em 4—Os srs. Carlos Rodrigues Mil-Homens.

Em 5—Dr.^a D. Maria Paixão Ferreira d'Almeida.

Em 6—D. Ermelinda Bernardo Raimundo e sr. Joaquim Lopes Padinha.

Em 7—D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-homens e menina Maria Adelaide Ondas Pires Cruz.

Partidas e Chegadas

Chegou a esta cidade o nosso conterrâneo, o capitão reformado sr. Filipe Ribeiro.

Partiu para a capital o sr. José Parreira, membro do Conselho Administrativo da Companhia dos C. Ferro, e proprietário nesta cidade.

Também foi á capital o sr. João Dias, conceituado comerciante e industrial nesta cidade.

Em companhia de sua esposa foi de visita a sua filha, a Evora, o sr. Major reformado Antonio F. Ramos.

Foi a Setubal em visita a sua familia o sr. capitão Vinhas.

Partiu com destino a Lisboa o nosso conterrâneo e grande amigo da Sociedade Orfeonica, furriel Liberto L. da Conceição.

Casamento Elegante

Na parochial de Santos-o-Velho, de Lisboa, celebrou-se com grande brilho, o casamento da sr.^a D. Ana Maria Cansado Rodrigues de Carvalho, gentil filha da sr.^a D. Maria Amelia Cansado Rodrigues de Carvalho e do Engenheiro sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Lisboa, com o medico dr. José António Roquete de Campos Henriques, filho mais velho da sr.^a D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques e do sr. José António Meireles de Campos Henriques, chefe de serviço da Caixa Geral dos Depósitos e Previdencia. Foram madrinhas as sr.^{as} D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre e D. Maria Forte Gato Roquete e padrinhos os srs. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e engenheiro Artur Alberto Meireles de Campos Henriques. Presidiu ao acto o sr. arcebispo de Mililene, que no fim fez uma brilhante alocução. Seguiu-se missa rezada pelo prior da freguesia monsenhor António Fernandes Duarte. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua bênção.

Finda a cerimonia, durante a qual o notavel tenor holandês Jean Stokking cantou com acompanhamento de orgão varios trechos de musica, foi servido um finissimo lanche, oferecido pelos pais da noiva. Os noivos, a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, partiram para o norte, onde foram passar a lua de mel.

A noiva é uma gentilissima

Teatro Popular

Apresenta hoje um programa duplo.

A *Casta Suzana*, filme que reproduz a engraçadissima opereta do mesmo titulo.

O desempenho dos principais papeis foi confiado a Raimu, Meg Lemonnier e Henry Garat; e *Injusta Suspeita*, uma produção de heroicas aventuras que põe em destaque a competencia de Ken Maynard.

Bailes de Mascaras—E' finalmente já na proxima quinta feira que se realiza o primeiro baile, voltando á tela do noso Cinema a grande vedeta da actualidade *Danielle Darvieux* com uma interpretação superior no filme de grande triunfo *Porque Bates Coração?* que Henry Decoin realizou com muita arte.

Em proposito de os valorisar com a apresentação de bons filmes serão exibidos nesta epoca de Carnaval mais os seguintes:

Tres Voluntarios á Força—Assombroso filme comico. Num record de gargalhada com os Irmãos Ritz. *Madrinha de Charley*—Outra produção de continua gargalhada. Uma das grandes criações de Lucien Baroux.

A volta ao mundo por um tostão—Filme comico em que *Fernandel* é obrigado a percorrer os 5 pontos do mundo só com um tostão no bolso.

A Familia Blondie—Hilarante super comedia desempenhada por uma familia muito original composta de marido, mulher, o filho e o cão.

A menina Ching Ching—Deliciosa comédia musical com o magnifico desempenho de Shirley Temple. E' o filme marcado para a matinee de Domingo (gordo)

Os filhos do Juiz Hardi—Uma verdadeira torrente de gargalhada com o magnifico actor comico Michey Rooney.

Avé Maria—Comedia musical com o grande tenor Benjamino Gigli. Um esplendido espectáculo de arte.

Fecha a serie de produções apropriadas o filme:

O Samba da Vida—Encantadora comedia de origem brasileira com formidaveis quadros de fantasia dos nossos artistas *Eva Stachino e Santos Carvalho*.

Vende-se

Um balcão e estantes em boa madeira proprias para escritório. Quem pretender dirija-se a José Francisco Peixoto.—Távira.

menina, nossa conterranea, só contando amizades e simpatias entre as pessoas das suas relações.

O noivo é um jovem e distinto medico cujo futuro já se desenha brilhante.

Os nossos sinceros parabens e calorosos votos por todas as felicidades de que são dignos.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Roubos—Os gatunos roubaram, por meio de perfuração duma paerde da sua casa, na Corte António Martins, o sr. José Romeira, levando-lhe dois mil escudos em dinheiro e varios objectos.

Tambem roubaram, por meio de chave falsa, 2 bilhas de mel do armazem do estabelecimento do sr. João Bernardino Pires, na Venda Nova.

Os principais gatunos, que fazem parte duma quadrilha, já foram presos, sendo descobertas as bilhas de mel, mas vasia, e um molho de chaves e g a z u a s, enterradas pela amante dum dos gatunos no sitio das Hortas, de Vila Real de Santo António.

Presume-se que esta quadrilha seja a autora de varios outros roubos, o que as autoridades investigam.

Aniversários—No dia 24 do mês findo, fez anos o nosso estimado assinante sr. Augusto Neto.

—Veio passar o seu aniversario nesta freguesia, no dia 25, a D. Ilda das Dores Lopes, gentil filha da sr.^a D. Joana Epaminondas Carvalho, proprietária em Vila Real de Santo Antonio e de Cacela.

Luz de Távira

Vende-se uma courela de terreno com 202 metros quadrados, junto á estrada nacional n.º 23, 1.ª, local próprio para construir casas próprias para negócios de frutos, como amendoa, alfarroba, etc. Informa o sr. José Augusto Neves de Távira.

Olhão e Faro

Vende-se uma courela de terreno com a superficie de 610 metros quadrados próximo da avenida Dr. Bernardino da Silva local próprio para construir armazens no rez-do-chão para depósitos comerciais e oficinas, servindo o primeiro andar para habitação. O sitio é o mais saudavel possível. Dá informações o sr. António Martins Dias, Casa de Pasto e José Viegas Pires, Rua Batista Lopes, 18, Faro.

Estoi

Vende-se uma facha de terreno com uma figueira e uma casa, próximo do sitio do Coiro da Burra, que interessará a construtores e carreiros, porque podem próximo adquirir grandes quantidades de pedras e calços próprios para construção de obras de alvenaria. Informa Inacie dos Santos Faria, Sitio do Coiro da Burra.

Estudantes

Recebem-se em Faro, 2 rapazes ou 2 meninas, em casa particular, como familia.

Informa Capitão Carmo—Rua D. Francisco Gomes, 38—Faro.

N.º 4

POVO ALGARVIO

2-2-941

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Viva o senhor F...
Quando pôe o seu chapcu;
No meio da sua sala
Parece um anjo do ceu.

Viva o senhor F...
Os anos que ele deseja;
Viva também uma rosa
Que ele levou á igreja.

Viva o senhor F...
Os anos que ele quizer;
Viva também uma rosa
Que Deus lhe deu por mulher.

Viva o senhor F...
A sua cara é um sol;
Cercado de diamantes
Com aljofres ao redor.

Também viva para que viva
Viva a Senhora da Hora;
Vivam moças e creados
P'ra não ficarem de fóra.

Também viva para que viva
Viva a folha do codeço;
Vivam os outros senhores
Que por nome não conheço.

Vimos dar as Boas-Festas
E também cantar os Reis;
Vimos ver os vossos brios,
Que alguma coisa nos deis.

Vimos dar as Boas-Festas
A estes nobres senhores;
Que já nasceu o Menino
Em Belem entre os pastores.

Ora venha se há-de vir
Não nos esteja a dilatar;
Que somos de muito longe,
Temos muito que andar.

Esta casa é bem alta,
Fachada de pop-lão;
Os senhores que n'ela moram
Mandem-nos dar um capão.

Esta casa é bem alta
Fachada de pau de pinho;
Os senhores que n'ela moram
Mandem-nos dar um quartinho.

Ora venha se há-de vir
Venha com desembaraço;
Aqui está á sua porta
O nosso moço do sacco.

Se lhe davam *convindas*, dizem um côro:

Ripa, ripa,
Esta casa seja rica.

Se não lhe davam:

Esta casa cheira a breu
Aqui mora algum judeu;
Esta casa cheira a unto,
Aqui mora algum defunto;
Esta casa é de barro,
Aqui mora algum diabol
Reu, reu, puml

Festas familiares eram as dos Reis com suas ceremonias liturgicas, em que o presépio está armado á vista pela ultima vez, o Menino já de pé a indicar que o Natal já lá vai, com as *reissadas* e todas as cantigas e festas do ciclo do Natal, com a troca de presentes a lembrar as intimidades amigas; com as refeições patriarcaes em que a familia se reúne abancando á mesma mesa de irmandade, com os accpipes tradicionais.

E assim findava o Ciclo do Natal.

São Sebastião

S. Sebastião foi sempre muito invocado em Portugal, para advogado dos homens contra a peste, a fome e a guerra.

Nas antigas corporações era advogado patronal dos marceneiros, e também contra as febres malignas.

A sua linda capelinha de Tavira é propriedade da Camara Municipal da mesma cidade.

Em Tavira, em tempos não muito antigos, fazia-se procissão de S. Sebastião, mas devido ao

conjunto burlesco que ela tinha, pois em seu dia começava o entruído, mais parecia uma entruçada que um acto religioso, pelo que o Bispado do Algarve a proibiu, e não mais se realisando.

Vamos ver como era essa procissão:

Na tarde de 19 de Janeiro, rapazes e crianças de ambos os sexos e em grande número, invadiam as casas das cidades, pedindo velas, cotos, pavios, tudo que servisse para improvisar uma tocha. Obtido o indispensavel combustível, era este fixado n'um pau ou n'uma cana, enfim, tudo que servisse como tocha.

(Continua)

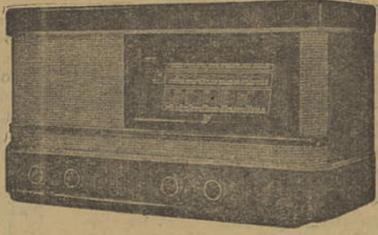
VENDE-SE

Propriedade no sitio de S. Marcos denominada Caeira, que foi de Joaquim Luiz Canôco e uma casa na rua dos Mouros n.º 33.

Trata-se na Avenida 5 de Outubro n.º 26.

Que belo aparelho
« PHILIPS »

À VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Contra factos não há argumentos!

Interessa a todos uma visita à COMPETIDORA de

JOSÉ AUGUSTO NEVES

NA PRAÇA DA REPUBLICA, 28-29—TAVIRA

Onde V. Ex.^a encontrará o maior sortido de LANIFICIOS e ALGODÕES
Grande SALDO de tecidos em Cheviote a 6\$00 o metro
Fantasias de Lã a 10\$00 o metro, etc., etc.

Uma enorme variedade de fazendas de lã dos principais Fabricantes do nosso país que saldamos até ao fim do ano sem reserva de preço para dar lugar a artigos de futura estação.

Ver para crêr

Tinturaria a vapor
A melhor e a única na provincia

Atenção—Esta tinturaria tingem todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tingem e confecciona todas as qualidades de peles.

Tinge e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da
Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO
Rua Almirante Reis, 108

FOLHAS
em FARO: Rua Filipe Alistão, 15
em TAVIRA: Rua 5 de Outubro n.º 17
em VILA REAL: Rua Inf.º 16, n.º 12



Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que por este Juizo e terceira secção, correm editos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias posteriores aos dos editos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução com processo sumario que José Francisco da Encarnação casado, comerciante, residente nesta cidade de Tavira move contra Palmira Inácia, solteira, maior, proprietaria, residente no sitio do Vale da Murta, freguesia de Santa Maria, desta comarca.

Tavira, 16 de Janeiro de 1941

O Chefe da 3.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

Estabelecimento de vinhos

Tres passa-se com todo o vazilhame situado num dos melhores locais da cidade.

Também se vende um barco e 150 braças de rede de pesca.

Quem pretender dirija-se á Rua Almirante Candido dos Reis n.ºs 106 a 108—Tavira.

Atenção

A Casa do Algarve em Lisboa, com séde na Avenida Defensores de Chaves N.º 79, 1.º andar, recebe, aos preços da respectiva tabela, anúncios de todas as espécies, destinados ao nosso jornal.

VENDEM-SE

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, 183, com frente também para a Rua das Figueiras e para a travessa do mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimentos, que podem ser divididos, quintal e poço, tudo numa area grande de terreno podendo fazer-se garagem, cocheira ou cavalariça anexa á residencia.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

**Vende-se uma
CASA**

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.º andar, grande armazem, quintal, porcelga, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato Horta do Carmo—TAVIRA.

**Venda de prédios
em TAVIRA**

Sete moradias, um armazem e uma pequena horta tudo sito na rua de D. Ana, desta cidade.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário, António Geraldo Dias, ou ao solicitador Carmo Peres.

Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para baterias, corrente continua e alterna.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um carro com capoeira de comodo pessoal e um rebanho de cabras.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Pires Cruz.

Quereis estrear ou ofertar uma camisa moderna

VISITAI A

CASA CABRITA

(Junto ao Mercado Municipal)

Esta casa recebeu a mais linda coleção de camisas

Adão, Cliper e Hollywood

SEMPRE NOVIDADES

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

A Grande Novidade de 1941

Aparelhos de Rádio

VENDE

Para ondas médias a pronto pagamento—397\$50

Em pagamentos mensais: { entrada esc. 72\$50
10 prestações de 36\$50=365\$00
Total: 437\$50

Para médias e curtas um receptor de 6 modernas válvulas (rendimento de 8 válvulas) sem consumo de energia

A pronto de pagamento—647\$50

Em pagamentos mensais: { entrada esc. 98\$00
12 prestações de 51\$00=612\$00
Total: 710\$00

AGENTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Póço do Bispo, 10—TAVIRA

Julio Sancho

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electroterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.º.
Tel. 228 — FARO

Dr. Estevam Guimarães

Engenheiro Geógrafo e Professor de Matematica

Plantas topográficas por processos modernos

Lições para exames nos Liceus e Faculdades

Rua Candido dos Reis, 27 - TAVIRA

VENDE-SE

Um prédio pertencente a Manuel José Diogo Néto, sitio da Arrotéia—Livramento.

Casas de habitação e para qualquer ramo de negócio bem situado junto á estrada nacional e uma courela de horta com arvoredo que fica junto ao mesmo prédio.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario no referido sitio.

Assinai o "Povo Algarvio"

AUTOMOBILISTAS

Quereis que os vossos carros funcionem bem?

Usai os afamados oleos de reputação mundial.

EAGLOIL e ESSOLUBE

Mansinho & Faleiro

Rua Alexandre Herculano, 22

TAVIRA